

JORNAL "O ALENQUERENSE".
Folha Mensal
Órgão da Escola Normal Rural
Ano I – **Alenquer**, 30 de Agosto de 1942 – Número 13.

O ADEUS DE FULGÊNCIO SIMÕES.

A foice cruel da morte com o seu terrível golpe, ceifou a preciosa existência do Exm^o. Dr. Fulgêncio Simões, genitor do prefeito municipal desta cidade, Dr. Amadeu Burlamaqui Simões.

Era o extinto filho de Alenquer, foram seus pais Antonio Firmino Simões e Maria Catarina Simões. Fez os seus primeiros estudos na terra que lhe serviu de berço, formando-se da Academia de Direito de Pernambuco.

Foi Intendente deste município, exerceu as funções de Senador na Província do Pará, desempenhou o alto cargo de Presidente do Estado de Goiás por muitos anos, com grande agilidade e proficiência.

Foi chefe de Polícia, Procurador Geral do Estado, Consultor Jurídico de Terras e Aviações, e Procurador Geral do Tesouro Público.

Fundou nesta cidade o primeiro jornal "Gazeta de Alenquer", que circulou por muitos anos restando como lembrança desse periódico, o prelo que até hoje conservam na Redação "O Município".

Pertencia o Dr. Fulgêncio Simões a uma das mais numerosas e tradicionais famílias alenquerenses e deixa nesta cidade muitos parentes, entre os quais o Sr. Antonio Simões, hábil dentista desta cidade, Sr. Licínio Simões e inúmeros sobrinhos.

O Sr. Prefeito interino, Dr. José Hage, ao ter conhecimento do triste desenlace, decretou luto por três dias, como pleito de homenagem ao pranteado morto.

Igual gesto teve o Sr. Revdo. Frei Domingos, vigário da paróquia, mandando fechar nestes dias de luto os três estabelecimentos de ensino.

Alenquer perdeu na figura do Dr. Fulgêncio Simões um grande amigo que muito se dedicava pelo progresso e adiantamento de sua terra natal, para qual conservava a mais viva e sincera estima.

Procurava sempre manter novas idéias em benefício desta terra e ultimamente muito trabalhou para ver equiparada a Escola Normal Rural, sendo esta, um dos seus mais ardentes anhelos.

As alunas desse estabelecimento de ensino, sentiram profundamente a perda do venerando Dr. Fulgêncio Simões e nas suas preces nunca deixaram de repetir:

“Requien aeternam dona eis, Domine, Et luz perpetua luceat eis”.

Fonte: Jornal *O Alenquerense*. - Copilado por Roberto Mesquita, na íntegra.